Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

NA PRAIA VESTÍGIOS

UM ARTIGO DO DR. FREDERICO DE MOURA

As curas climáticas da praia têm, além dos efeitos salutares sobre a saúde física e sobre a alegria de viver, uma espantosa acção relaxante sobre o esfíncter do bom senso.

Na verdade, desapertado o espartilho que contém a gordura ao abrigo da devassa da pupila irónica e incisiva do semelhante, ficam aí, a assoalhar em hasta pública, os refegos enxundiosos, as peles pergaminhadas e as pantorrilhas sulcadas de varizes túrgidas e violáceas — coisas que um ano inteiro mantém, ciosa e pudicamente, recatadas e, às vezes, insuspeitadas.

Mas, chegado o tempo da praia, toda a inibição é vencida, toda a constricção é alargada e toda a profusão de deformações e de anomalias é mostrada, sem diluições nem esbatidos, como que numa vitrina de museu de anatomia patológica.

E não é apenas a nudez, mais ou menos mitigada, que documenta o colapso do equilíbrio mental, porque, a par desta exibição de plásticas de pesadelo, se estadeiam indumentárias em disparidade evidente com a carga aritmética de anos que encanga o dorso de alguns veraneantes destituídos do sentido das proporções. E assiste-se à passagem de modelos inacreditáveis e caricaturais, com odres poisados sobre um par de calçõezinhos de colegial, com dois botões de madrepérola em cada perneira e com coturnos brancos a revestir patorras deformadas por tornozelos exuberantes e por joanetes teratológicos que espreitam, irreverentes, pelas janelas das sandálias e das tamancas.

Ninguém exige, claro está, que os sexagenários adiantados estejam à beira-mar de

Continua na página 2

Ainda o DR. WARD

JORGE MENDES LEAL

RODEADO de cravos vermelhos e rosas frescas, acaba de expirar na brumosa Londres o mais cintilante e discutido dos modernos libertinos. Entretanto, John Profumo passeia com a esposa, atende displicentemente o telefonema da praxe: « — O quê? Morreu o Dr. Ward? Lamento muito, não posso dizer mais nada... ». Os jornais inserem biografias sùbitamente heróicas de Stephen-estudante, Stephen-varredor, Stephen-cicerone, Stephen-soldado, Stephen-médico-de-Gandhi, Sptephen-pintor-de-aristocráticos-rostos-e-formosos-colos. *Miss* Keeler, a cortesã do século, mostra o redondo joelho a meia centena de fotógrafos ávidos. Não se sabe se Lord Astor já reatou com o necessário brilho os forrobodós de Cliveden. E o público reconsidera.

O público, além de possuir em grau consolador aquilo a que se costuma chamar «bom fundo», notou agora que *proxeneta* é definição demasiado grosseira para um homem tão fino — cinquenta anos ágeis e bem vestidos, esplêndida cabeleira grisalha, firme reputação profissional, uma tendência bonita para as artes. Afinal, a culpa será toda deste pobrezinho? E os outros — os malandrões que usufruiram as raparigas a poder de libra, numa rotina de orgias moles, como quem não tem neste mundo mais nada que fazer? Onde estão? Talvez de casaca aprumada e colarinho teso, na ópera. De «habit rouge» e espora de prata, caçando alegremente raposas. Ou ainda — que é o mais certo — a farejar novas Christies pelos sedutores meandros da *dolce vita* londrina.

Inditoso Ward! Proibidas de entrar na clínica, damas sucessivas — algumas delas veladas, quase todas belíssimas — choraram mesmo no «hall» as lágrimas do amor-saudade. E deixaram flores, muitas flores.

Há também os velhacos dos políticos e os senhores jornalistas. Que gente! Se os primeiros já se calaram — uns por isto, outros por aquilo, vá lá o diabo averiguar precisamente porquê ou até quando... — os segundos permanecem insaciáveis, ninguém os aquieta. E deram-se pressa em construir um Stephen Ward inteiramente novo. Das cinzas do erótico mariola, do asqueroso engajador de tenras belezas desprevenidas, emerge neste momento um outro ser humano — despreocupado, generoso, emotivo, apenas uma normal criatura com perdoáveis defeitos. Reconhece-se que adoptara um código moral muito *sui generis*. Mas ai, não falemos de moral! Quanta desvergonha encoberta! Quanta! Um qualquer cidadão inglês telefonou para as agências noticiosas: *Stephen será um remorso de toda a minha vida!* E acrescentou que ele próprio e sua mulher levam uma existência muito seme-

Continua na página 2

A CALIGRAFIA DE JOSÉ ESTÊVÃO

Apontamento do
DR. JOÃO FERNANDES

QUANDO José Estêvão frequentou as aulas do ensino primário, certamente não aprendeu do mestre Custódio José Baptista aquela estimável arte a que chamamos caligrafia...

José Estêvão não sabia escrever — e, por isso, não escrevia: garatujava.

Ainda hoje existem e se guardam como preciosas relíquias algumas cartas suas, mais impenetráveis do que os velhos hieróglifos dos egípcios... Ele mesmo confessou, numa delas: «Com a pena dos outros sou eu gente, que escrever pela minha mão é dos trabalhos mais pesados a que me posso dar, e as mais das vezes inútil, porque ninguém me pode ler.»

Contava-se — e o Dr. Joaquim de Mello Freitas, ainda que sem poder assegurar a veracidade do facto, registou-o nas *Violetas* — que tendo mandado para a mesa, na Câmara dos Deputados, determinada proposta, não houve secretário que a soubesse ler. O presidente convidou José Estêvão a decifrá-la. O grande orador pegou no papel, olhou-o, tentou traduzi-lo, soletrou algumas palavras desconexas e, depois de um curto intervalo, reconhecendo-se incapaz de compreender o que escrevera, disse com admirável naturalidade:

— «Estou suficientemente convencido de que ninguém o pode ler, senhor presidente, e nem eu tão pouco!»

O Dr. António da Silva Gayo, reconstituindo alguns episódios da agitada época liberal de 1820 a 1834, deixou-nos, a este respeito, nas saborosas páginas do *Mário*, uma curiosa referência.

Fernando Garcia procurou José Estêvão, na Serra do Pilar, e pediu-lhe, além do mais, que lhe obtivesse ser admitido entre os valorosos defensores do reduto. O tribuno recebeu-o «com modo afável e bom», prometeu-lhe o deferimento das suas pretensões e, entregando-lhe um pedaço de papel e um lápis, ordenou:

— «Escreve aqui a tua morada. Não escrevo eu porque pode acontecer que depois não saiba ler o que escrevi».

O pretendente achou-lhe imensa graça, riu-se abertamente e perguntou a José Estêvão se continuava a escrever mal — ao que este prontamente respondeu:

— «Ah! cheguei à perfeição. De mim se pode dizer que me foi dada a letra para esconder o pensamento!»

Não é menos interessante uma cena passada com Francisco Gomes de Amorim, que reproduz do seu *Garrett — Memorias Biographicas*.

Ao cabo de sete anos de trabalhos e desventuras nas margens do Guajará e nos sertões do Amazonas, para onde os rigores da sorte o arremessaram

Continua na página 7

Aveiro, 10 de Agosto de 1963 ★ Ano IX ★ Número 458

VESTÍGIOS

Continuação da primeira página

botas de elástico, nem que as sexagenárias pastosas vão de golas até ao queixo espreitar a réstea e saborear a brisa. Mas há um meio termo entre o bikini e a saia de balão, entre a sobrecasaca e a tanga, que é o que convém a quem já ultrapassou a fase em que a perfeição somática do homem e, sobretudo, da mulher, suporta a exiguidade da indumentária sem o perigo de arrepiar a vista dos que não são, de todo, portadores de uma cegueira estética.

O que vale é que é sempre, ou quase sempre, possível amaciar a contusão produzida por este espectáculo num ou noutro exemplar perfeito, quase grego, como esta adolescente que, ao passar, semeou um perfume de beleza e harmonia.

*

Quem quiser ter uma visão ajustada acerca da psicologia de um sujeito não tem melhor processo do que olhar-lhe para a fachada da moradia. Realmente fica ali arquivada, na grande maioria dos casos com uma nitidez fotográfica, toda uma personalidade que pode ser soletrada nos mais pequenos pormenores dando coordenadas que possibilitam uma defenição.

Creio que foi o Ramalho quem disse que não era difícil diagnosticar a posse de um palacete ou de um chalé do Século XIX, desde que dois cães de loiça ladeassem, de dentes arreganhados, o portão de ferro da entrada. Este sintoma de mau-gosto possibilitava ao pedagogo acutilante das «Farpas» adivinhar que um brasileiro de torna-viagem era o dono da casa e dos molossos.

Sem dispormos da lupa perfurante do Ramalho e munidos, apenas, de uma psicologia de trazer por casa, qualquer de nós pode, em presença das cores delirantes, dos painéis de azulejos corroborados por textos mais ou menos deliquiscentes, ou do bando de andorinhas de faiança que esvoaçam sobre a parede, diagnosticar o temperamento, o gosto e, até, presumir a fundura e o desenho das circunvoluções cerebrais dos proprietários.

A par de um adocicado romântico e de uma ternura afadistada surge, por vezes, soterrada no entulho do estilo banqueiro do alçado, uma pintura dissonante capaz de agredir o bom gosto menos selectivo e de pôr os cabelos em pé ao transeúnte mais despreocupado.

Não há muito tempo, viajava eu deliciado a olhar uma paisagem sedante cheia de cinzentos quaresmais, e de amarelos torrados e velhos em que uma nesga de mar, lá longe, punha uma faixa de um azul indizível, quando os meus olhos foram agredidos com uma estúpidez de pedra e cal que deixava no panorama um vómito azedo de fartura e de obtusão estética. Bem desviei a vista magoada pelo traumatismo, bem cerrei as pálpebras para que um verde aflitivo de couve lombarda e uns caixilhos vermelhos como sangue de boi me não conspurcassem a humildade franciscana da terra e a cor discreta da nesga de água que a refrescava. Inútil, porque a aparição monstruosa turvou, definitivamente, os minutos de calma encantada que vinha vivendo antes daquele encontro frontal com a burrice apoiada em alicerces de alvenaria.

Frederico de Moura

DR. WARD

Continuação da primeira página

lhante à do osteopata-devasso.

Não haverá por aí mais Wards?

Enquanto Marilyn Rice-Davies anuncia que comprará em breve uma casa de campo, Julien Gulliver — a última das jovens amantes de Stephen — diz-se pronta a revelar uma série de nomes envolvidos no caso. Nomes austeros, polidos, notáveis. A imprensa afila a orelha. Há para cima de um ano que Elizabeth Taylor não atraiçoa um marido, os assuntos escasseiam, isto do escândalo Profumo está longe do fim.

E o público pergunta se o insinuante Ward, que aparentemente perverteu toda uma sociedade, não terá sido antes pervertido por ela...

Jorge Mendes Leal

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que no dia dez de Outubro próximo, pelas dez horas, à porta do edifício do Tribunal desta Comarca, instalado no Palácio da Justiça, sito nesta cidade, à Avenida Marquês de Pombal, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do que adiante se indica, os bens móveis a seguir mencionados, penhorados nos autos de execução de sentença que José Marques Baeta, casado, 2.º oficial da Direcção de Finanças de Aveiro, move contra a firma Pereira & Santos, Limitada, desta cidade.

Bens a pracear

Uma máquina registadora marca «National», com o n.º T 5992 898, que vai à praça pelo valor de cinco mil escudos.

Duas chocadeiras eléctricas, uma com virador automático, com a capacidade para 200 ovos e outra sem virador automático, com a capacidade para 100 ovos, ambas da marca P. S. L., que vão à praça pelo valor de 3 000$00.

13 candeeiros de teto, de diversos feitios e tamanhos, de dois, três, quatro e cinco braços, todos eléctricos, que vão à praça por dois mil e seiscentos escudos.

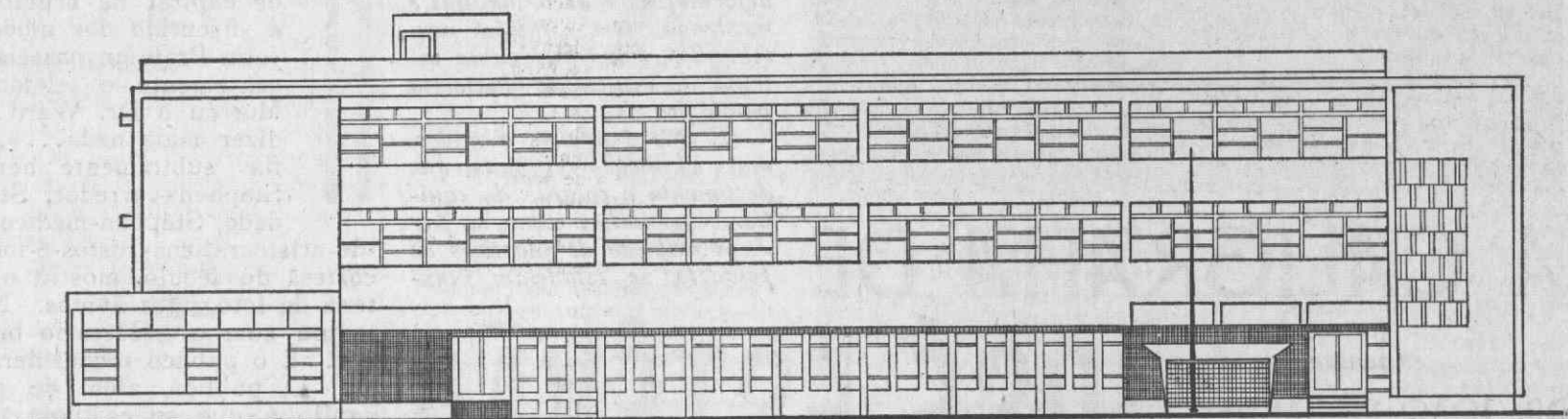
Destes bens foi constituído depositário Altino Dias Pereira, casado, comerciante, residente na Rua dos Bombeiros Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, que os mostrará a quem pretender examiná-los, dentro das horas por ele fixadas.

Aveiro, 29 de Julho de 1963.

O escriturário,
Alfredo Freitas Pinheiro

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Silvino Alberto Vila Nova

EXTERNATO de N.ª S.ª da ESPERANÇA

NOVO COLÉGIO DE OVAR

Continuam em rítmo apreciável as obras do Novo Colégio de Ovar — o Externato de N.ª S.ª da Esperança — encontrando-se concluída a primeira fase da construção, respeitante ao primeiro piso do edifício.

Dentro das previsões, o Colégio deve estar pronto e totalmente acabado em princípios de Novembro do corrente ano, embora se preveja a hipótese da utilização de parte do edifício — a do bloco administrativo, salas de estar dos alunos e salas de aulas dos dois primeiros pisos —, já no início do próximo ano lectivo.

O projecto do Colégio, estruturado segundo as mais modernas concepções da arquitectura escolar e satisfazendo a todos os quesitos impostos pela Inspecção Superior do Ensino Particular, tem merecido os maiores encómios das autoridades competentes e de quantos mais o têm apreciado. Analisemos alguns dos seus aspectos principais:

A sua situação é excelente, numa região central e sossegada. O Colégio compõe-se de dois corpos, um de três pisos e outro de dois pisos, este destinado a ginásio.

De realçar, dado o facto do estabelecimento ir funcionar em regime de co-educação, a completa independência e adequação das várias instalações.

As entradas, separadas para cada sexo, têm no seu percurso um abrigo duplo para parcagem de velocípedes. Já dentro do edifício, e partindo da respectiva sala de estar independente, os alunos dirigem-se para as salas de aulas através de escadas diferentes e de corredores-galerias amplos e bem iluminados.

Os recreios, cobertos, são distintos e apropriados para cada sexo, bem como as instalações sanitárias. Os salões de estudo serão independentes e apetrechados com carteiras individuais.

Uma sala para biblioteca, de dimensões superiores a uma sala de aula normal, encontra-se situada à ilharga dos afluxos de movimento, defendida, portanto, da acção perturbadora do bulício. O seu recheio bibliográfico, seleccionado e vário, será posto, dentro das restrições necessárias, à disposição dos habitantes da Vila.

As salas de aula, amplas, arejadas e bem iluminadas, satisfazem às mais exigentes condições pedagógicas, sendo mobiladas com carteiras ou mesas unipessoais, assim como os laboratórios de Química e Físico-Naturais, sendo as paredes revestidas de camadas de frigotermo, moderno isolador do som.

Funcionará, também, um gabinete médico, ligado á Mocidade Portuguesa, para periódicas inspecções médicas dos filiados da M. P. F. e M. P. M., tendo o Centro da M. P. entrado já em contacto com um clínico de reconhecida competência. Procura-se, assim, vigiar e fortalecer a saúde dos alunos, de molde a possibilitar-lhes o maior rendimento escolar.

Como nota particularmente interessante, sob todos os pontos de vista, para além do seu ineditismo, temos a realização de exames finais, liceais e do Curso Geral do Comércio, no Colégio, assim o justifique a frequência. Dos respectivos juris de exame farão parte professores do Colégio.

A Direcção espera, pois, poder pôr a funcionar um novo Colégio, garantindo, a todos os que o distingam com a sua preferência, trabalho honesto e consciente, não regateando esforços para proporcionar boas condições docentes aos alunos, confiança e tranquilidade aos Pais e, para gáudio de todos, bons resultados finais.

Ensino Primário, Liceal (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) e Comercial - Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

Big Ben "Cartas de Londres"

O melhor amigo das mulheres: os diamantes

O mais recente relatório sobre o mercado de jóias da Grã-Bretanha bem demonstra a vaidade de muita gente. Com efeito, parece que cada senhora britânica possui, em média, treze jóias. Quatro em cada cinco possui uma média de quatro alfinetes de peito ou pregadeiras, sobretudo entre as senhoras dos quarenta e cinco aos sessenta e cinco anos de idade e entre as jovens com menos de vinte e quatro anos.

Isto, traduzido para factos da vida real, significa, muito provàvelmente que, até aos vinte e quatro anos, as mulheres têm mais mais dinheiro para gastar nestas bagatelas e que a partir dos quarenta e cinco precisam delas para «realçar» o seu encanto natural. Muita gente nem sequer faz ideia do que significa a palavra «quilate». Ainda assim, não será por esse facto que os diamantes deixarão de ser o melhor amigo duma rapariga. 83 °/o do elemento feminino jovem, se lhe for dado a escolher, ainda preferirá os diamantes a qualquer outra pedra.

Um francês, pioneiro da indústria dos cogumelos

Há cerca de 40 anos, um francês descobriu, numas pedreiras abandonadas de Bradford-on-Avon, na Grã-Bretanha, a existência de cogumelos comestíveis. Daí, teve a ideia de plantar cogumelos em subterrâneos e iniciou uma nova indústria.

Desde então, a indústria aumentou velozmente e, nos últimos dez anos, a sua produção quadruplicou. Actualmente, a indústria encontra-se na mão de dois ingleses, que tudo fazem para lhe darem cada vez maior expansão.

Em dois subterrâneos, a firma constituída pelos dois sócios tem já plantados cerca de 26 acres e utiliza o trabalho de 45 mulheres que colhem os cogumelos, trabalhando como os mineiros, com um capacete de lanterna adaptada. As minas de cogumelos de Bradford são longos corredores subterrâneos onde, a temperatura e percentagem de humidade ideais, os fungos crescem em caixas.

Um dos directores da firma assinala que o processo de crescimento dos cogumelos se desenrola em cerca de 16 semanas e os resultados são muito satisfatórios. Semanalmente, produzem-se cerca de 18 000 cogumelos.

Cinto de segurança automático para automóveis

Um cinto de segurança automático para automóveis, que permite completa liberdade de movimentos ao condutor, em condições normais de condução, mas que se aperta repentinamente em circunstâncias que possam determinar uma súbita mudança de atitude do automóvel, garantindo a máxima segurança a quem guia, foi agora apresentado por uma grande firma de automóveis do Reino Unido.

O mecanismo de segurança consiste numa esfera de metal colocada no centro duma placa de aço inoxidável e contida num receptáculo protector rìgidamente fixo no chão do automóvel. Os movimentos relativamente suaves do automóvel, durante o período de condução normal não afectam a esfera, mas qualquer mudança brusca — uma curva repentina, uma travagem «a fundo», uma aceleração súbita — provocam um deslocamento da esfera de metal para uma das bordas do prato de aço. Por sua vez, este movimento provoca a libertação duma «garra» fixa num carreto, fechando sòlidamente o cinto.

A sensibilidade do dispositivo é tão grande que este pode funcionar quando se dá uma travagem brusca, ainda que a velocidade de deslocação não vá além dos 2,9 km. / hora. O carreto e mecanismo de segurança estão protegidos contra a poeira e humidade, montados numa caixa ao nível dos tapetes do automóvel, de tal maneira que não impede a entrada ou saída do automóvel. O cinto possui igualmente uma mola que lhe permite suavizar o impacto do choque no movimento que o corpo do condutor tem tendência a esboçar quando duma travagem súbita ou outro acidente. Graças a esta mesma mola, o cinto recolhe automàticamente quando não está a ser utilizado.

O cinto é do tipo diagonal, fixo em três pontos fortes, especialmente construídos em todos os automóveis produzidos pela firma.

Vitelos em cadeias de produção

Depois da industrialização dos frangos, a industrialização das vitelas. Neste campo, também se pode dizer que a Grã-Bretanha é um dos primeiros países do Mundo e, conquanto o homem da rua possa muitas vezes franzir o nariz à ideia da criação científica, racionada e taylorizada de vitelas, a verdade é que o país caminha deliberadamente nesse sentido. Ainda muito recentemente, numa exposição agrícola, em vez do tradicional e bucólico celeiro dos campos, o prémio de construção foi atribuído a um edifício para a criação standardizada de vitelas.

Mal nascem, com três dias de idade, as vitelas são enfiadas nesta espécie de «casa forte» da pecuária racionalizada e só de lá saiem aos onzes meses de idade, para irem direitas aos matadouros. Lá dentro, não existem estábulos e o sistema de alimentação é completamente mecanizado.

Blocos de edifícios com cobertura de plástico

Importadores de diversos países têm manifestado o seu interesse por um novo processo britânico que permite revestir os topos dos edifícios de cimento com uma camada de matéria plástica. Este processo encontrou-se patente ao público na Exposição Interplas que se realizou em Londres de 12 a 22 de Julho, e em que expuseram 500 firmas de 18 países.

O processo, conseguido pela moldagem no vácuo, elimina a necessidade de posterior revestimento dos edifícios de cimento. Os fabricantes afirmam que se trata dum processo barato, mais rápido e mais durável do que qualquer outro processo de revestimento externo ou interno até agora utilizado e com maiores possibilidades decorativas para interiores.

Na mesma exposição, outra firma britânica apresentou tambores com capacidade para 22,73 litros, moldados em nylon. Estes recipientes em nylon devem ser únicos no Mundo no seu género. Os recipientes anteriormente existentes não excediam os 9,09 litros de capacidade. O significado deste novo progresso é que os recipientes moldados por este processo em nylon podem ser utilizados para líquidos, como petróleo, por exemplo, que anteriormente não podiam ser transportados em recipientes de plástico.

Simultâneamente com a Exposição Interplas realizou-se a Convenção Internacional do Plástico em que participam as maiores autoridades sobre o assunto. Foi atribuído um troféu de prata ao produto apresentado que demonstrou maior engenho de concepção.

No certame estiveram presentes várias delegações das missões comerciais da França, Suécia, Alemanha, Noruega, Dinamarca e Finlândia, entre muitos outros.

Entre os países representados na exposição contam-se a Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Holanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, PORTUGAL, Suécia e Suiça.

Mobiliário seccional para escritórios

Uma firma do Reino Unido acaba de lançar no mercado um novo tipo de mobiliário de escritório, do tipo seccional, cujas primeiras características são a sua grande facilidade de desmontagem e adaptabilidade.

O mobiliário consiste sobretudo em estruturas de fácil armação, vendidas em dois tamanhos. As unidades completam-se desde que se armem as peças componentes, que existem em grande variedade. Uma secretária de duas gavetas, por exemplo, pode fàcilmente ser adaptada de modo a possuir quatro ou cinco e uma mesa de desenho pode com a mesma facilidade ser transformada numa estante de seis prateleiras.

Assim, o equipamento completo pode dar como resultado secretárias de duas, quatro ou cinco gavetas, estiradores e mesas de desenho, estantes de diversas prateleiras, mesas com uma prancheta de desenho e uma prateleira por baixo, etc., numa grande variedade de combinações.

Este mobiliário pode ser ràpidamente desarmado e embalado num pequeno espaço, para facilidade de arrumação ou transporte, reduzindo consideràvelmente o preço. Além disso, este novo método proporciona igualmente grandes vantagens ao comprador que, pelo preço de um elemento, pode sucessivamente ter vários. As reparações que acaso haja de efectuar são também reduzidas, uma vez que os elementos são vendidos separadamente e as substituições passam a fazer-se apenas em relação aos elementos que tenham sofrido algum estrago.

De acabamento perfeito, em madeira de mogno, todos os tampos são cobertos de laca e encerados, com preparados resistentes ao calor e às manchas.

Cada elemento ajusta-se, graças a ligações metálicas, garantia perfeita de estabilidade na unidade completa.

As gavetas possuem puxadores com banho de crómio.

SALPICOS de HUMOR

★ *O grande maestro-compositor Massenet fazia, certa vez, o elogio da música de Saint-Saëns:*

— A sua música é esplêndida, admirável!

— O mestre não sabe — interrompeu um dos seus discípulos — que ele diz que as suas composições são horríveis?

— Sei, sei — respondeu Massenet — mas nós não somos sinceros, nem um, nem outro.

★ *O pintor Leopoldo Battistini estava uma manhã, em pleno Ribatejo, a trabalhar num quadro, quando um campónio se aproximou e começou a observar a pintura. Depois de alguns momentos de observação, comentou para o pintor:*

— Muita bordoada deve vocemecê ter levado para chegar a pintar assim. Eu para aprender a empar uma vinha, apanhei castanha pra riba de um ano!

★ *Um aspirante a poeta enviou a determinada revista literária um poema intitulado «Por que vivo ainda?»*

Dias depois, recebia uma carta do director da revista, nos seguintes termos: «Não podemos publicar o seu poema, mas podemos responder à pergunta que nele nos faz. Ainda vive, porque enviou o poema pelo correio e não o entregou pessoalmente»...

★ *Um pintor célebre, invejoso das glórias do Teatro, meteu-se a escrever dramas. Tão infeliz, porém, foi na cena quanto feliz era com os pincéis. Um dia que se representava um dos seus dramas e o público pateava fortemente, um amigo aconselhou-o:*

— Se queres ver aplaudidos os teus dramas, pinta-os!...

★ *Cada vez que o homem passava diante da loja de frutas do chinês, este, habitualmente muito sisudo, desatava a rir.*

Intrigado e aborrecido, o homem perguntou-lhe um dia:

— Por que ris, cada vez que eu passo?

O chinês respondeu, simplesmente, com outra pergunta:

— Por que passas cada vez que eu rio?

★ *Durante a realização de um concerto, certo apaixonado da música começou a sentir-se incomodado com o sujeito que se sentava ao seu lado, e que não parava de fazer comentários de «entendido». Já farto de o ouvir, perguntou-lhe:*

— O senhor, então, sabe Música?

— Sei, sim, senhor!

— Muito bem! Pode então dizer-me, por favor, quanto pesa um piano?...

★ *Num estabelecimento de artigos de vestuário feminino, ouviu-se este diálogo entre um cliente e a empregada que o atendia:*

— Quero um par de meias para senhora.

— São para sua esposa, ou deseja um artigo melhor?...

★ *Dois homens bastante embriagados conversam ao balcão do bar.*

Diz um deles:

— Eu só bebo whisky nos grandes momentos!

— E a que chama o senhor grandes momentos?

— Os momentos em que bebo whisky...

★ *Três malucos conversam na cerca do manicómio.*

Quais são os pontos cardiais? — perguntou um deles.

— Norte, Sul, Oeste... — respondeu outro.

— Mais nenhum? Já vejo que não sabes. E Este...

O terceiro replica:

— ... Este também não sabe!

★ *Dois amigos encontram-se. Um deles trazia um olho negro. — Que foi isso, homem? — Lembras-te daqui da mulher muito bonita que me disseste que era viúva?*

— Sim...

— Pois bem: não era!

Conversa à Beira-Mar...

DESENHO DE GUERRA DE ABREU

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAÚDE
2.ª feira . . .	OUDINOT
3.ª feira . . .	NETO
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Quinta-feira, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um excelente filme com Gary Cooper, Julie London e Lee Cobb – **O Homem do Oeste.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — às 21.30 horas

Uma notável película em *Eastmancolor,* com James Stewart, Richard Widmark e Shirley Jones — **Terra Bruta.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme galardoado com o Grande Prémio do Humor Cinematográfico («Prix Courteline»), interpretado por Bourvil, Pierrette Bruno e Maria Pacome — **Os Prazeres da Cidade.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas

Uma excelente realização francesa, com Jean Gabin, Darry Conil, Bernard Blier, Dora Doll e Noel Roquevert — **Arquimedes, o Vagabundo.** Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 14 — às 21 horas

Espectáculo integrado no I Ciclo Gulbenkian de Teatro. O C. I. T. A. C. (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) apresentará a peça de Karel Chapek, encenada por António Pedro – **Manufactura Universal de Autómatos, S. A R. L..** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um magnífico filme com Marion Mitchel, Romero Marchent, Tilda Thamar e Gilda – **Soror Angélica.** Para maiores de 12 anos.

A CIDADE

Plano Director da Cidade

Da Câmara Municipal de Aveiro recebemos o seguinte amável ofício:

Aveiro, 2 de Agosto de 1963

Ex.mo Senhor
Director do Semanário
«LITORAL»
Aveiro

Tendo terminado a exposição do Plano Director da Cidade, não quero deixar de, em meu nome pessoal e no deste Município, expressar a V. Ex.ª o nosso profundo reconhecimento pela forma e relevo com que o acontecimento foi tratado no Semanário que V. Ex.ª tão brilhantemente dirige.

Mais uma vez demonstrou V. Ex.ª o inexcedível interesse que ao «Litoral» merece quanto se liga com o futuro e progresso de Aveiro e que, como sempre, foi encarado dentro de um espírito de total isenção que, caracterizando a verdadeira finalidade da Imprensa consciente e honesta, permite a formação de uma opinião pública devidamente esclarecida.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhrs
Eng.º Agr.º

Nada teriam que agradecer-nos nem o Município nem o seu ilustre Presidente: fizemos e dissemos — e ainda não tudo — o que julgámos oportuno, útil e justo, como é, afinal, de nosso dever.

Todavia, arquivamos, com desvanecimento, as palavras amáveis que nos foram endereçadas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 31 de Julho, vindos, respectivamente, de Vila Garcia e Figueira da Foz, entraram o porto os navios espanhol *Juan Maria Artaza* e portugueses *Setúbal* e *2-E* e saiu, com destino a Lisboa, o arrastão português *António Pascoal.*

● Em 1 de Agosto, sairam, com destino a Peniche o rebocador *Setúbal* e draga *Mondego.*

● Em 2, sairam para Santander e Reikjavik, respectivamente, os navios espanhol *Juan Maria Artaza* e alemão *Augsburg.*

● Em 3, demandaram a barra, vindos de Setúbal e Gronelândia, respectivamente, o galeão-motor *Praia da Saúde* e alemão *Dusseldorf.*

● Em 4, saiu, com destino ao Porto, o galeão-motor *Praia da Saúde.*

● Em 5, entrou a barra, proveniente de Ceuta, o navio espanhol *Valira.*

● Em 6, demandou a barra, vindo de Vigo, o navio espanhol *Cazador.*

Semana do Náufrafo

No ano corrente, de 11 a 18 deste mês, terá lugar a *Semana do Náufrago,* destinada a granjear fundos para o Instituto de Socorros a Náufragos, como habitualmente, e com o seguinte programa:

I — Hasteamento da Bandeira do Instituto nas instalações da área de Aveiro durante os dias comemorativos da *Semana do Náufrago.*

II — Exercício do lançamento à água do salva-vidas *Almirante Afreixo* com saída da barra, para demonstração do adestramento do pessoal, às 11 horas do dia 18.

III — Casas abrigo do Forte da Barra patentes ao público no dia 11.

Relatório da Caixa Geral de Depósitos

Acabamos de receber o «Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal» da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, referente ao ano económico de 1962.

Trata-se de um extenso e bem elaborado documento, em magnífica edição gráfica.

Na parte preambular, acentua-se que «o quadro monetário e financeiro em que se integra a actividade do Estabelecimento apresentou, ao longo do exercício de 1962, características mais regulares do que as verificadas no decurso do ano anterior.»

E o Relatório demonstra-o, com minuciosos e criteriosos dados.

BAILES

★ Na Assembleia da Barra

Esta noite, com início às 22.30 horas, realiza-se um baile na Assembleia da Barra, promovido pela respectiva Direcção.

Actuará a conhecida *Orquestra Aloma,* de Aveiro.

★ No Clube de Especialistas da Base Aérea 7

No próximo dia 17, em S. Jacinto, efectuam-se dois bailes no Clube de Especialistas da Base Aérea 7 — de tarde, com início às 16 horas, e á noite, pelas 21.30 horas.

O apreciado *Conjunto Ibéria,* de Aveiro, abrilhantará as duas reuniões dançantes.

Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro

Concluido o ano lectivo de 1962 63, apuraram-se os seguintes resultados finais na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro:

— No 2.º ano, obtiveram o diploma de fim de curso cento e dezassete alunas, assim classificadas:

16 valores, dezasseis; 15 valores, treze; 14 valores, trinta e quatro; 13 valores, trinta e duas; 12 valores, dezassete; e 11 valores, cinco.

— No 1.º ano, apenas duas alunas não obtiveram passagem, entre as cento e treze que frequentaram a Escola.

Movimento da Lota

Durante o passado mês de Julho, ultrapassou os 4 000 contos o rendimento global das vendas de peixe na Lota de Aveiro.

As traineiras apuraram 3 872 306$00, os arrastões do alto 443 913$00 e o peixe da Ria rendeu 45 196$00.

Evidenciaram-se as traineiras «Brasília», com 3 144 cabazes vendidos por 230 197$00; «Maria Adrego», com 2 699 cabazes, no valor de 223 135$00; «Nova Brasília», com 2 658 cabazes; «Divor», com 2 241 cabazes; e «Carolina Eugénio», com 2 184 cabazes.

Dentre os arrastões, sobressaiu o «Beirão», que trouxe 21 138 quilos de peixe, no valor de 114 092$00.

Banco Português do Atlântico

Agência de Aveiro

AVISO

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas do Quadro do Pessoal Maior desta Agência, entre os indivíduos do sexo masculino, de idade compreendida entre os 23 e os 30 anos, com as habilitações mínimas do 7.º ano dos Liceus ou Curso Geral do Comércio.

Todos os interessados deverão solicitar, nesta Agência, o respectivo boletim de inscrição e devolvê-lo, devidamente preenchido, até às 16 horas do próximo dia 16.

O concurso constará de prova escrita e oral, devendo a primeira realizar-se nesta Agência, no próximo dia 22 às 18.30 horas. A ela apenas poderão comparecer, dos candidatos inscritos, os que receberem, entre os referidos dias 16 o 22, a respectiva convocação, da qual devem ir munidos.

Avisam-se todos os candidatos que por qualquer forma deram a conhecer ao Banco, em data anterior, o desejo de serem admitidos como seus funcionários nesta Agência, de que apenas serão convocados para o concurso agora anunciado os que se inscreverem nos termos do presente Aviso.

Aveiro, 9/8/63

Conservató[...]isto Civil de

A[...]cio

1.[...]ção

Severi[...]ira, 2.º Ajudante da [...]vatória do Registo C[...] Aveiro, em exercício.

Faço sa[...] José Agostinho da [...] casado, industrial, n[...]a freguesia da Vera-C[...]a cidade de Aveiro, re[...] na Rua de Coimbra, [...]esta mesma cidade, fi[...]e Vicente Agostinho [...] Maria José da Costa, [...]eu autorização para u[...]lidamente o nome de *[...]gostinho da Costa Port*[...]

Assim, n[...]mos do n.º 1 do art.º 32[...] Código do Registo Ci[...]chando-se a publicação [...]anúncio devidamente a[...]ada por despacho de 2[...] Julho findo, convidam-se[...]squer interessados a[...]uzirem por escrito aut[...]ou autenticado, no p[...]máximo de trinta dias, [...]e a Conservatória dos [...]os Centrais, a oposição [...]verem.

Aveiro e[...]ervatória do Registo Civ[...]8 de Agosto de 1963.

O Ajudant[...]exercício,

Severi[...]Pereira

Serviços [...]-Sociais

Federação de [...]de Previdência

A[...]O

Concur[...]Médico

Está abe[...]oncurso documental p[...] dias, com início em 1[...] Agosto de 1963, para m[...]s de *Clínica Médica* do P[...] Clínico n.º 50 (Aveiro), d[...]o a documentação [...]entregue na Delegação [...]ona Centro, Rua Antero [...]Quental, 180 a 184 — Coi[...] na Sede da Federação — [...] Manuel da Maia, 58 — [...] Esq. — Lisboa, até às [...]oras do dia 11 de Setem[...] do ano em curso.

As condi[...]de admissão encontram-s[...]entes naquela Delegaçã[...]m como na Sede da F[...]ação e no Posto Clínic[...]dido.

Lisboa, 2[...] Agosto de 1963.

[...]DIRECÇÃO

Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Uma comissão de habitantes de S. Jacinto, composta pelos srs. João da Maia Vilar, Ilídio Simões da Cunha e Gilberto da Fonseca Nunes, está a preparar uma significativa festa de homenagem e de agradecimento ao Dr. Francisco José do Vale Guimarães, ilustre aveirense e antigo Chefe do Distrito, pelos serviços que tem prestado àquela freguesia.

A festa realiza-se em 22 de Setembro próximo — data em que o Dr. Vale Guimarães completa o seu 50.º aniversário natalício.

Exibição Folclórica no Jardim Público

No prosseguimento da série de exibições folclóricas que promove na nossa cidade, durante a quadra de Verão, a Comissão Municipal de Turismo organiza esta noite, a partir das 21.30 horas, no Jardim Público, um festival em que actuarão o «Rancho do Rio Pereira», de Ílhavo, e o «Rancho da Casa do Povo de Esgueira», de Aveiro.

Acidentes de Viação

★ Choque de uma motorizada com uma camioneta de carga

No sábado, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, uma camioneta de carga conduzida pelo motorista sr. Augusto Marques Branco, residente no vizinho lugar de Mamodeiro, provocou um embate com uma bicicleta motorizada, devido a um afrouxamento que teve de efectuar perto do Cine-Teatro Avenida.

O condutor da motorizada, o padeiro sr. Luciano Domingos da Fonseca, residente em Santa Catarina (Vagos), caiu por terra, devido ao choque do seu veículo com a traseira da camioneta, mas ficou apenas ferido ligeiramente.

★ Embate de uma motorizada com um automóvel ligeiro

Também no sábado, no Largo de Luís de Camões, ocorreu um embate de uma motorizada, conduzida pelo estudante sr. Manuel Ferreira Brandão, morador em Algeriz (Vale da Cambra), com um automóvel ligeiro em que seguia o professor primário sr. João Nogueira Leite, seu proprietário.

O ciclomotorista procedia da Rua de Castro Matoso e entrava na Rua de S. Sebastião quando se deu o choque, em consequência do qual se verificou ter fracturado a perna esquerda, pelo que ficou internado no Hospital de Santa Joana.

O Grupo Coral de S. Tarcísio visita Aveiro

Visitam amanhã a nossa cidade, em passeio turístico, os componentes do Grupo Coral de S. Tarcísio, da igreja da Lapa, do Porto.

O referido Grupo Coral estará presente à missa do meio-dia na igreja da Misericórdia, intrepretando alguns números de música religiosa.

Exames no Conservatório Regional

Terminaram, no passado dia 7, as provas de exame de 26 alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

A presidir ao júri, esteve nesta cidade o Prof. Lúcio Mendes, Subdirector do Conservatório Nacional, de Lisboa, acompanhado por duas professoras daquele estabelecimento de ensino.

Regista-se, com satisfação, que não houve reprovações.

Notícias de Eixo

★ Teatro

Possìvelmente no dia 25, o Grupo Juventude Eixense leva à cena a comédia «Casar para Morrer» e ainda um Acto de Variedades, num espectáculo a realizar em Eixo.

★ Melhoramentos

A Junta de Freguesia, a que preside o sr. prof. João de Pinho Brandão, mandou colocar no lugar de Balça três bancos, que muito embelezam e tornam mais aprazível aquela zona desta freguesia.

★ Festa de N.ª S.ª da Graça

Nos próximos dias 17, 18 e 19, realizam-se, com a tradicional pompa, as festas em honra de Nossa Senhora da Graça, com cerimónias religiosas e diversos números de sabor popular.

O programa será tornado público dentro de dias.

Faleceram

D. Angelina Meireles

Em 29 de Julho findo, faleceu, no Hospital de Santa Joana, a professora oficial aposentada sr.ª D. Angelina Mariana Meireles.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade, exerceu o magistério, durante largo tempo, em Lombomeão (Vagos), onde era muito estimada e onde a sua morte foi muito sentida. Há anos, a bondosa senhora foi condecorada pelo Chefe do Estado, em reconhecimento da sua notável acção pedagógica e das suas qualidades morais.

Era irmã das sr.as D. Lígia, D. Noémia, D. Clara, D. Eduarda e D. Etelvina Meireles, e dos srs. Hermenegildo, Nuno e Miguel Meireles.

D. Cesarina Maia Ferreira

Em 30 do mês passado, na sua residência, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Cesarina Rosa da Maia Ferreira.

A saudosa senhora, geralmente respeitada por suas qualidades e virtudes, era casada com o industrial sr. António Maria Marques Ferreira e mãe do sr. Dr. António Alberto da Maia Ferreira.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Júlio de Matos

A família de Júlio de Matos, receando que, por falta ou deficiência de endereço, não tenha agradecido a todas as pessoas que se associaram à sua dor e a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu agradecimento.

Aveiro, 3 de Agosto de 1963

Eduarda de Jesus Glória

A família de Eduarda de Jesus Glória vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Amanhã, 11 — O Rev.º Padre João Paulo da Graças Ramos; as sr.as D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa, D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, e D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia Silva; os srs. Dr. Luís Regala, nosso apreciado colaborador, 1.º Sargento Manuel António de Carvalho, José Vieira da Maia Romão e Orlando de Melo; a menina Maria de Lourdes Ferreira Gonzalez de La Peña, filha do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos.

Em 12 — Os srs. João da Rosa Lima, Vicente Domingo Di Paola e Luís Firmino de Melo Vilhena, aveirense ausente no Brasil; e a menina Maria João Costa Roque, filha do sr. Amadeu do Roque.

Em 13 — O Rev.º Padre Áureo de Figueiredo, ausente em Quelimane (Moçambique); e as srs.as D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, esposa do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); os srs. Armindo Ferreira e António Anibal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola); e a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amaro.

Em 14 — As sr.as prof.ª D. Maria Sousa Dias e D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 15 — As sr.as D. Luisa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, D. Maria Helena Marques Biaia e D. Maria Luisa de Melo Vilhena; os srs. Aníbal Gomes de Moura, António Gonçalves Dias de Azevedo e Eng.º-agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino, ausente em Moçambique; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 16 — As sr.as D. Maria de Lourdes Lopes Ramos, esposa do sr. Artur Ramos, D. Maria José Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins, e D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Anibal Valente, ausentes em Gabela (Angola); e o estudante João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.

CASAMENTO

No dia primeiro de Agosto corrente, na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natália Botelho Marques de Silva, filha da sr.ª D. Rosa Carolina Botelho Marques da Silva e do sr. Rodrigo Dinis da Silva, com o sr. António José Pereira Andias, filho da sr.ª D. Ricardina Marques Pereira da Silva e do sr. Manuel Gonçalves Andias.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Ao novo lar desejamos as maiores felecidades

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu a terceira filhinha ao casal da sr.ª Dr.ª Maria Alexandrina Pimentel da Silva Matos e do sr. Dr. Francisco José da Silva Matos, actualmente Director da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis e professor efectivo da Escola Técnica de Aveiro.

A menina é sobrinha do ilustre Director do Museu de Aveiro e nosso apreciado colaborador Dr. António Manuel Gonçalves.

Os nossos parabéns

DE REGRESSO

Terminada a digressão que, acompanhado de sua esposa, fez por alguns países da Europa, com maior demora em Paris, regressou já a Aveiro Jaime Borges, Director da página juvenil *Vœ Victis!* deste jornal.

DR. JACINTO RAMOS

Teve a amabilidade de nos endereçar cumprimentos de despedida o nosso bom amigo e distinto professor sr. Dr. Jacinto Ramos, que voltará, em breve, ao exercício do magistério nas províncias ultramarinas.

Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe, e aos seus, as maiores felecidades.

DR. RENATO FERREIRA

Ao deixar de residir em Aveiro, terra que tanto admira, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar as suas despedidas o sr. Dr. Renato Bento Martins Ferreira, integérrimo Juíz, que competentemente exerceu as suas funções no Tribunal do Trabalho desta cidade, tendo sido colocado, a seu pedido, na Figueira da Foz.

CAPITÃO JÚLIO SILVA

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Salgueiro Lopes de Sousa e Silva, partiu para a Guiné, onde vai prestar serviço, o sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva, distinto militar aveirense.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Habilitação

(Rectificação)

Certifica-se, por ter saído errada, que a data da escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Francelina Rodrigues Ribeiro e marido João Marques Ribeiro, cujo extracto foi publicado no número quatrocentos e cinquenta e sete, de três de Agosto corrente, deste jornal, **é de vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e três,** e não de vinte e nove de Julho, como ali se disse.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	. .	AVEIRENSE
Domingo	. .	SAÚDE
2.ª feira	. .	OUDINOT
3.ª feira	. .	NETO
4.ª feira	. .	MOURA
5.ª feira	. .	CENTRAL
6.ª feira	. .	MODERNA

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Quinta-feira, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um excelente filme com Gary Cooper, Julie London e Lee Cobb — **O Homem do Oeste**. Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — às 21.30 horas

Uma notável película em *Eastmancolor*, com James Stewart, Richard Widmark e Shirley Jones — **Terra Bruta**. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme galardoado com o Grande Prémio do Humor Cinematográfico («Prix Courteline»), interpretado por Bourvil, Pierrette Bruno e Maria Pacome — **Os Prazeres da Cidade**. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas

Uma excelente realização francesa, com Jean Gabin, Darry Conil, Bernard Blier, Dora Doll e Noel Roquevert — **Arquimedes, o Vagabundo**. Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 14 — às 21 horas

Espectáculo integrado no I Ciclo Gulbenkian de Teatro. O C. I. T. A. C. (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra) apresentará a peça de Karel Chapek, encenada por António Pedro — **Manufactura Universal de Autómatos, S. A. R. L.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um magnífico filme com Marion Mitchel, Romero Marchent, Tilda Thamar e Gilda — **Soror Angélica**. Para maiores de 12 anos.

A CIDADE

Plano Director da Cidade

Da Câmara Municipal de Aveiro recebemos o seguinte amável ofício:

Aveiro, 2 de Agosto de 1963

Ex.mo Senhor
Director do Semanário
«LITORAL»
Aveiro

Tendo terminado a exposição do Plano Director da Cidade, não quero deixar de, em meu nome pessoal e no deste Município, expressar a V. Ex.ª o nosso profundo reconhecimento pela forma e relevo com que o acontecimento foi tratado no Semanário que V. Ex.ª tão brilhantemente dirige.

Mais uma vez demonstrou V. Ex.ª o inexcedível interesse que ao «Litoral» merece quanto se liga com o futuro e progresso de Aveiro e que, como sempre, foi encarado dentro de um espírito de total isenção que, caracterizando a verdadeira finalidade da Imprensa consciente e honesta, permite a formação de uma opinião pública devidamente esclarecida.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Nada teriam que agradecer-nos nem o Município nem o seu ilustre Presidente: fizemos e dissemos — e ainda não tudo — o que julgámos oportuno, útil e justo, como é, afinal, de nosso dever. Todavia, arquivamos, com desvanecimento, as palavras amáveis que nos foram endereçadas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 31 de Julho, vindos, respectivamente, de Vila Garcia e Figueira da Foz, entraram o porto os navios espanhol *Juan Maria Artaza* e portugueses *Setúbal* e *2-E* e saiu, com destino a Lisboa, o arrastão português *António Pascoal*.

● Em 1 de Agosto, saíram, com destino a Peniche o rebocador *Setúbal* e draga *Mondego*.

● Em 2, saíram para Santander e Reikjavik, respectivamente, os navios espanhol *Juan Maria Artaza* e alemão *Augsburg*.

● Em 3, demandaram a barra, vindos de Setúbal e Gronelândia, respectivamente, o galeão-motor *Praia da Saúde* e alemão *Dusseldorf*.

● Em 4, saiu, com destino ao Porto, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

● Em 5, entrou a barra, proveniente de Ceuta, o navio espanhol *Valira*.

● Em 6, demandou a barra, vindo de Vigo, o navio espanhol *Cazador*.

Semana do Náufrafo

No ano corrente, de 11 a 18 deste mês, terá lugar a *Semana do Náufrago*, destinada a granjear fundos para o Instituto de Socorros a Náufragos, como habitualmente, e com o seguinte programa:

I — Hasteamento da Bandeira do Instituto nas instalações da área de Aveiro durante os dias comemorativos da *Semana do Náufrago*.

II — Exercício do lançamento à água do salva-vidas *Almirante Afreixo* com saída da barra, para demonstração do adestramento do pessoal, às 11 horas do dia 18.

III — Casas abrigo do Forte da Barra patentes ao público no dia 11.

Relatório da Caixa Geral de Depósitos

Acabamos de receber o «Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal» da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, referente ao ano económico de 1962.

Trata-se de um extenso e bem elaborado documento, em magnífica edição gráfica.

Na parte preambular, acentua-se que «o quadro monetário e financeiro em que se integra a actividade do Estabelecimento apresentou, ao longo do exercício de 1962, características mais regulares do que as verificadas no decurso do ano anterior.»

E o Relatório demonstra-o, com minuciosos e criteriosos dados.

BAILES

★ Na Assembleia da Barra

Esta noite, com início às 22.30 horas, realiza-se um baile na Assembleia da Barra, promovido pela respectiva Direcção.

Actuará a conhecida Orquestra Aloma, de Aveiro.

★ No Clube de Especialistas da Base Aérea 7

No próximo dia 17, em S. Jacinto, efectuam-se dois bailes no Clube de Especialistas da Base Aérea 7 — de tarde, com início às 16 horas, e à noite, pelas 21.30 horas.

O apreciado *Conjunto Ibéria*, de Aveiro, abrilhantará as duas reuniões dançantes.

Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro

Concluído o ano lectivo de 1962-63, apuraram-se os seguintes resultados finais na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro:

— No 2.º ano, obtiveram o diploma de fim de curso cento e dezassete alunas, assim classificadas:

16 valores, dezasseis; 15 valores, treze; 14 valores, trinta e quatro; 13 valores, trinta e duas; 12 valores, dezassete; e 11 valores, cinco.

— No 1.º ano, apenas duas alunas não obtiveram passagem, entre as cento e treze que frequentaram a Escola.

Movimento da Lota

Durante o passado mês de Julho, ultrapassou os 4 000 contos o rendimento global das vendas de peixe na Lota de Aveiro.

As traineiras apuraram 3 872 506$00, os arrastões do alto 445 915$00 e o peixe da Ria rendeu 45 196$00.

Evidenciaram-se as traineiras «Brasília», com 5 144 cabazes vendidos por 250 197$00; «Maria Adrego», com 2 699 cabazes, no valor de 225 155$00; «Nova Brasília», com 2 658 cabazes; «Divor», com 2 241 cabazes; e «Carolina Eugénio», com 2 184 cabazes.

Dentre os arrastões, sobressaiu o «Beirão», que trouxe 21 158 quilos de peixe, no valor de 114 092$00.

Banco Português do Atlântico

Agência de Aveiro

AVISO

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas do Quadro do Pessoal Maior desta Agência, entre os indivíduos do sexo masculino, de idade compreendida entre os 23 e os 30 anos, com as habilitações mínimas do 7.º ano dos Liceus ou Curso Geral do Comércio.

Todos os interessados deverão solicitar, nesta Agência, o respectivo boletim de inscrição e devolvê-lo, devidamente preenchido, até às 16 horas do próximo dia 16.

O concurso constará de prova escrita e oral, devendo a primeira realizar-se nesta Agência, no próximo dia 22 às 18.30 horas. A ela apenas poderão comparecer, dos candidatos inscritos, os que receberem, entre os referidos dias 16 e 22, a respectiva convocação, da qual devem ir munidos.

Avisam-se todos os candidatos que por qualquer forma deram a conhecer ao Banco, em data anterior, o desejo de serem admitidos como seus funcionários nesta Agência, de que apenas serão convocados para o concurso agora anunciado os que se inscreverem nos termos do presente Aviso.

Aveiro, 9/8/63

A Companhia de Seguros «LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL»

vem por este meio agradecer ao Ex.mo Sr. Jaime Marcos de Carvalho, proprietário da Oficina de Carpintaria Mecânica, as amáveis referências feitas a esta Companhia no memorandum que passamos a transcrever:

Aveiro, 24 de Julho de 1963

Il.mo Sr. Director da Companhia de Seguros «LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL»
Lisboa

Pela presente venho comunicar a V. Ex.ª que me considero inteiramente satisfeito pela forma correcta e leal como a Companhia de Seguros «LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL», representada nesta cidade pelo Il.mo Sr. António Pereira Osório, encaminhou e liquidou os prejuízos ocasionados pelo incêndio na minha oficina de Carpintaria Mecânica, sita na Rua dos Arrais, n.º 10, desta cidade de Aveiro.

Por este facto, pode V. Ex.ª fazer o uso que entender desta minha carta.

Agradecendo a atenção que me foi dispensada, sou, com toda a consideração e estima,

De V. Ex.ª
Att.º Ven.or e Obgd.º

a) — Jaime Marcos de Carvalho

Conservatória do Registo Civil de Aveiro

1.ª publicação

Severi[...]ra, 2.º Ajudante da [Conser]vatória do Registo C[ivil de] Aveiro, em exercício.

Faço sa[ber que] José Agostinho da [...], casado, industrial, n[atural da] freguesia da Vera-C[ruz], cidade de Aveiro, re[sidente na] Rua de Coimbra, [n...], desta mesma cidade, [e] Vicente Agostinho [...] Maria José da Costa, [...] autorização para [...]damente o nome de [A]gostinho da Costa Por[...].

Assim, [nos ter]mos do n.º 1 do art.º [...] Código do Registo Ci[vil, é feita a] publicação [do] anúncio devidamente [...]ada por despacho de [...] Julho findo, convidam-s[e os inte]ressados [...] a [dedu]zirem por escrito a[...] ou autenticado, no [prazo] máximo de trinta dias, [...] à Conservatória dos [Registos] Centrais, a oposição [que ti]verem.

Aveiro [...] Conservatória do Registo Civi[l], [...] de Agosto de 1963.

O Ajudan[te em] exercício,

Sever[...] Pereira

Serviços [Médico]-Sociais
Federação de [Caixas] de Previdência
AVISO

Concur[so] Médico

Está ab[erto] concurso documental [...] dias, com início em [...] Agosto de 1965, para [...] de *Clínica Médica* do P[osto] Clínico n.º 5 (Aveiro), [...] a documentação [...] entregue na Delegação [...] Centro, Rua Antero [de Q]uental, 180 a 184 — [...] Sede da Federação — [...] Manuel da Maia, 58 — [...] Esq. — Lisboa, até às [...] do dia 11 de Setem[bro] do ano em curso.

As condi[ções] de admissão encontram-s[e pa]tentes naquela Delegação [...] como na Sede da [Federa]ção e no Posto Clínic[o] [...]dido.

Lisboa, [...] Agosto de 1963.

A DIRECÇÃO

Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Uma comissão de habitantes de S. Jacinto, composta pelos srs. João da Maia Vilar, Ilídio Simões da Cunha e Gilberto da Fonseca Nunes, está a preparar uma significativa festa de homenagem e de agradecimento ao Dr. Francisco José do Vale Guimarães, ilustre aveirense e antigo Chefe do Distrito, pelos serviços que tem prestado àquela freguesia.

A festa realiza-se em 22 de Setembro próximo — data em que o Dr. Vale Guimarães completa o seu 50.º aniversário natalício.

Exibição Folclórica no Jardim Público

No prosseguimento da série de exibições folclóricas que promove na nossa cidade, durante a quadra de Verão, a Comissão Municipal de Turismo organiza esta noite, a partir das 21.30 horas, no Jardim Público, um festival em que actuarão o «Rancho do Rio Pereira», de Ílhavo, e o «Rancho da Casa do Povo de Esgueira», de Aveiro.

Acidentes de Viação

★ Choque de uma motorizada com uma camioneta de carga

No sábado, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, uma camioneta de carga conduzida pelo motorista sr. Augusto Marques Branco, residente no vizinho lugar de Lombomeão (Vagos), provocou um embate com uma bicicleta motorizada, devido a um afrouxamento que teve de efectuar perto do Cine-Teatro Avenida.

O condutor da motorizada, o padeiro sr. Luciano Domingos da Fonseca, residente em Santa Catarina (Vagos), caiu por terra, devido ao choque do seu veículo com a traseira da camioneta, mas ficou apenas ferido ligeiramente.

★ Embate de uma motorizada com um automóvel ligeiro

Também no sábado, no Largo de Luís de Camões, ocorreu um embate de uma motorizada, conduzida pelo estudante sr. Manuel Ferreira Brandão, morador em Algeriz (Vale da Cambra), com um automóvel ligeiro em que seguia o professor primário sr. João Nogueira Leite, seu proprietário.

O ciclomotorista procedia da Rua de Castro Matoso e entrava na Rua de S. Sebastião quando se deu o choque, em consequência do qual se verificou ter fracturado a perna esquerda, pelo que ficou internado no Hospital de Santa Joana.

O Grupo Coral de S. Tarcísio visita Aveiro

Visitam amanhã a nossa cidade, em passeio turístico, os componentes do Grupo Coral de S. Tarcísio, da igreja da Lapa, do Porto.

O referido Grupo Coral estará presente à missa do meio-dia na igreja da Misericórdia, interpretando alguns números de música religiosa.

Exames no Conservatório Regional

Terminaram, no passado dia 7, as provas de exame de 26 alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

A presidir ao júri, esteve nesta cidade o Prof. Lúcio Mendes, Subdirector do Conservatório Nacional, de Lisboa, acompanhado por duas professoras daquele estabelecimento de ensino.

Regista-se, com satisfação, que não houve reprovações.

Notícias de Eixo

★ Teatro

Possìvelmente no dia 25, o Grupo Juventude Eixense leva à cena a comédia «Casar para Morrer» e ainda um Acto de Variedades, num espectáculo a realizar em Eixo.

★ Melhoramentos

A Junta de Freguesia, a que preside o sr. prof. João de Pinho Brandão, mandou colocar no lugar de Balça três bancos, que muito embelezam e tornam mais aprazível aquela zona desta freguesia.

★ Festa de N.ª S.ª da Graça

Nos próximos dias 17, 18 e 19, realizam-se, com a tradicional pompa, as festas em honra de Nossa Senhora da Graça, com cerimónias religiosas e diversos números de sabor popular.

O programa será tornado público dentro de dias.

Faleceram

D. Angelina Meireles

Em 29 de Julho findo, faleceu, no Hospital de Santa Joana, a professora oficial aposentada sr.ª D. Angelina Mariana Meireles.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade, exerceu o magistério, durante largo tempo, em Lombomeão (Vagos), onde era muito estimada e onde a sua morte foi muito sentida. Há anos, a bondosa senhora foi condecorada pelo Chefe do Estado, em reconhecimento da sua notável acção pedagógica e das suas qualidades morais.

Era irmã das sr.as D. Lígia, D. Noémia, D. Clara, D. Eduarda e D. Etelvina Meireles, e dos srs. Hermenegildo, Nuno e Miguel Meireles.

D. Cesarina Maia Ferreira

Em 30 do mês passado, na sua residência, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Cesarina Rosa da Maia Ferreira.

A saudosa senhora, geralmente respeitada por suas qualidades e virtudes, era casada com o industrial sr. António Maria Marques Ferreira e mãe do sr. Dr. António Alberto da Maia Ferreira.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

Júlio de Matos

A família de Júlio de Matos, receando que, por falta ou deficiência de endereço, não tenha agradecido a todas as pessoas que se associaram à sua dor e a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu agradecimento.

Aveiro, 3 de Agosto de 1963

Eduarda de Jesus Glória

A família de Eduarda de Jesus Glória vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Amanhã, 11 — O Rev.º Padre João Paulo da Graças Ramos; as sr.as D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante Álvaro Pessa, D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, e D. Estrela Ventura Gamelas e Silva, esposa do sr. Ulisses Naia Silva; os srs. Dr. Luís Regala, nosso apreciado colaborador, 1.º Sargento Manuel António de Carvalho, José Vieira da Maia Romão e Orlando de Melo; a menina Maria da Conceição Ferreira Gonzalez de La Peña, filha do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; e o menino João Manuel da Silva Dias, filho do sr. Major João Dias dos Santos.

Em 12 — Os srs. João da Rosa Lima, Vicente Domingo Di Paola e Luís Firmino de Melo Vilhena, aveirense ausente no Brasil; e a menina Maria João Costa Roque, filha do sr. Amadeu do Roque.

Em 13 — O Rev.º Padre Áureo de Figueiredo, ausente em Quelimane (Moçambique); e as sr.as D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, esposa do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); os srs. Armindo Ferreira e António Aníbal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola); e a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amaro.

Em 14 — As sr.as prof.ª D. Maria Sousa Dias e D. Maria José Ferreira Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 15 — As sr.as D. Luisa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, D. Maria Helena Marques Biaia e D. Maria Luísa de Melo Vilhena; os srs. Aníbal Gomes de Moura, António Gonçalves Dias de Azevedo e Eng.º-agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino, ausente em Moçambique; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 16 — As sr.as D. Maria de Lourdes Lopes Ramos, esposa do sr. Artur Ramos, D. Maria José Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins, e D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Aníbal Valente, ausentes em Gabela (Angola); e o estudante João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.

CASAMENTO

No dia primeiro de Agosto corrente, na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natália Botelho Marques de Silva, filha da sr.ª D. Rosa Carolina Botelho Marques da Silva e do sr. Rodrigo Dinis da Silva, com o sr. António José Pereira Andias, filho da sr.ª D. Ricardina Marques Pereira da Silva e do sr. Manuel Gonçalves Andias.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu a terceira filhinha ao casal da sr.ª Dr.ª Maria Alexandrina Pimentel da Silva Matos e do sr. Dr. Francisco José da Silva Matos, actualmente Director da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis e professor efectivo da Escola Técnica de Aveiro.

A menina é sobrinha do ilustre Director do Museu de Aveiro e nosso apreciado colaborador Dr. António Manuel Gonçalves.

Os nossos parabéns

DE REGRESSO

Terminada a digressão que, por alguns países da Europa, fez por algum tempo, com maior demora em Paris, regressou já a Aveiro Jaime Borges, Director da página juvenil *Væ Victis!* deste jornal.

DR. JACINTO RAMOS

Teve a amabilidade de nos endereçar cumprimentos de despedida o nosso bom amigo e distinto professor sr. Dr. Jacinto Ramos, que voltará, em breve, ao exercício do magistério nas províncias ultramarinas.

Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe, e aos seus, as maiores felicidades.

DR. RENATO FERREIRA

Ao deixar de residir em Aveiro, terra que tanto admira, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar as suas despedidas o sr. Dr. Renato Bento Martins Ferreira, íntegérrimo Juiz, que competentemente exerceu as suas funções no Tribunal do Trabalho desta cidade, tendo sido colocado, a seu pedido, na Figueira da Foz.

CAPITÃO JÚLIO SILVA

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Salgueiro Lopes de Sousa e Silva, partiu para a Guiné, onde vai prestar serviço, o sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva, distinto militar aveirense.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Habilitação
(Rectificação)

Certifica-se, por ter saído errada, que a data da escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Francelina Rodrigues Ribeiro e marido João Marques Ribeiro, cujo extracto foi publicado no número quatrocentos e cinquenta e sete, de três de Agosto corrente, deste jornal, **é de vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e três**, e não de vinte e nove de Julho, como ali se disse.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

CESTARIA BRIOSO

As maiores novidades de chapéus de palha e cestos para praia (todos os tipos). Cestos para pesca. Executa todos os artigos em verga com a maior perfeição.

Rua de José Estêvão, n.° 66 — AVEIRO

MARTINS & FERREIRA, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que de folhas noventa e duas, verso, a folhas noventa e quatro, do livro de notas número B — trinta e três, para escrituras diversas, do arquivo deste Cartório, se acha exarada a escritura do teor seguinte:

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

No dia vinte e seis de Julho de mil novecentos e sessenta e três, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim — Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, notário do Segundo Cartório — compareceram como outorgantes:

Primeiro — Jaime Pereira Martins, casado com Maria Augusta Fernandes da Silva, industrial, morador no lugar e freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro e natural da freguesia e concelho de Águeda;

Segundo — Manuel Neto Ferreira, solteiro, maior, industrial, morador no dito lugar e freguesia de Oliveirinha e natural da freguesia de Aradas, também deste concelho.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela declaração dos abonadores, adiante nomeados.

E pelos primeiro e segundo outorgantes, foi dito:

Que são os únicos e actuais sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «Henriques & Martins, Limitada», com sede na dita freguesia de Oliveirinha, com o capital social de quarenta e cinco mil escudos, constituída por escritura de oito de Julho de mil novecentos e sessenta, lavrada de folhas vinte e oito a trinta, inclusive, do competente livro número trezentos e sessenta e seis - A, deste Cartório;

Que por efeito de divisão e cessão de quota, titulada por escritura de vinte e seis de Junho do corrente ano, inserta a folhas trinta e quatro e seguintes do livro número quatrocentos e três - A, das notas do Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, deixou de fazer parte da sociedade o então consócio Francisco Henriques, o apelido do qual fazia parte da firma da sociedade;

Que, porém, havendo conveniência que a firma obedeça ao princípio da verdade, resolvem aclará-la de modo que a nela fiquem sòmente os apelidos dos seus actuais sócios;

Que, por isso, a cláusula primeira do pacto social terá daqui para o futuro a seguinte redacção:

«Primeira — A sociedade adopta a firma «Martins & Ferreira, Limitada» e tem a sua sede e domicílio na freguesia de Oliveirinha, deste concelho de Aveiro».

Que esta cláusula fica fazendo parte integrante do pacto social, o qual se mantém quanto às demais cláusulas.

Assim o outorgaram, e reciprocamente aceitaram.

Os outorgantes apresentaram, e arquivo para os devidos efeitos, uma certidão passada em vinte e três do corrente mês de Julho pela Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, da qual se vê que se não encontra registada qualquer firma igual ou idêntica à adoptada ou por tal forma semelhante, que possa induzir em erro.

Foram abonadores, a que me referi, Manuel José Tavares, casado, mineiro, morador na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, e Domingos Cardoso Oliveira Costa, casado, escrevente, morador na freguesia de Esgueira, deste concelho.

E depois de haver sido feita, em voz alta, na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo e efeitos, vai a mesma ser assinada.

Jaime Pereira Martins — Manuel Neto Ferreira — Manuel José Tavares — Domingos Cardoso Oliveira Costa. O notário, Henrique de Brito Câmara.

Conta registada sob o n.° 38. — Brito Câmara. — Tem apostas na margem duas impressões digitais.

É certidão de teor integral que extraí e vai conforme ao original a que me reporto.

Aveiro e Secretaria Notarial, trinta de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Aaaaa

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

ARSAC

Modernos materiais para acabamento na Construção Civil

Alcatifas de **nylon**, alcatifas **plásticas**, papeis **plásticos**, termo-**laminados**, ladrilhos **vinílicos**, perfis **anodizados**, perfis **plásticos**, corrimão **plástico**

Pessoal Especializado para Aplicações

Tintas **Dyrup**, Loiças e azulejos **Aleluia, Sacavém, Valadares** e **Carvalhinho**. Parquet **Normol**, parquet-**Mosaico**. Ladrilhos **Decormel** e **Evinel**. Torneiras **Mamoli, Zenit** e estrangeiras. Aglomerados de madeira **Aparite** e **Platex**. Colas **Rápidas** e colas **Lentas**. Portas **Placarol**, isolamentos **Térmicos** e **Acústicos**.

ARSAC — *Rua do Comandante Rocha e Cunha, 3-A*

AVEIRO — Telef. 25 757

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4 - 1.° - Esq.°
— AVEIRO —

Vende-se

Casa na Costa Nova, com todo o recheio, situada no melhor local da praia (Biarritz).

Nesta Redacção se informa.

Agências:

Omega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23817

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

O Doutor Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro.

Faz saber que no dia 14 de Novembro próximo futuro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, serão vendidos em hasta pública, pelo maior lanço oferecido, os imobiliários a seguir mencionados com o valor por que entram em praça, que foram penhorados aos executados Fernando Manuel da Costa Jorge e mulher, Rosa Bela da Fonseca, residentes na Carvalheira — Ilhavo, na execução de sentença que neste Juízo e 1.ª Secção, lhes move Manuel Verdade, casado, motorista, morador em Ilhavo:

1.°

O direito e acção a um oitavo de uma casa terrea de abubos com pateo e quintal, nos Moitinhos, freguesia de Ilhavo, n.° 46 151 da Conservatória, e 583 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 288$00.

2.°

O direito e acção a um oitavo de uma terra lavradia, no mesmo local, n.° 46 152 da Conservatória, e 2728 e 2729 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 486$00.

3.°

O direito e acção a um oitavo de uma terra lavradia no mesmo local, n.° 46 153 da Conservatória, e 6 242 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 283$50.

4.°

O direito e acção a um oitavo de um pinhal no mesmo local, denominado «Parola», n.° 46 154 da Conservatória, e 2851 — 1/2 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, *de* 121$50, digo, *de* 60$75.

5.°

O direito e acção a um oitavo de um terreno a mato, no mesmo local, denominado «Parola», n.° 46 135 da Conservatória, e 2851 — 1/2 da matriz, com o valor por que entra em praça, do oitavo, de 60$75.

Aveiro, 31 de Julho de 1963

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho Faria

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

A Caligrafia de José Estêvão

Continuação da primeira página

ainda criança, Gomes de Amorim, cansado de uma vida selvagem, ralado de saudades e desejo de saber, regressou a Portugal.

No dia da sua chegada a Lisboa, em 6 de Julho de 1846, procurou Almeida Garrett, que se condoera dos seus infortúnios e lhe prometera fazer quanto pudesse em seu benefício.

Gomes de Amorim pretendia um emprego que lhe deixasse tempo livre para algumas horas de estudo. Garrett enviou-o, com uma carta sua, a José Maria da Silva Leal, que acolheu benèvolamente o pretendente, mas nada pôde conseguir-lhe. Por isso escreveu nova carta de recomendação, desta vez endereçada a José Estêvão, que, ao tempo, residia no Largo das Duas Igrejas, onde Gomes de Amorim o procurou.

O famoso tribuno recebeu-o quase desabridamente, mandou-o sentar à sua banca, deu-lhe uma pena e disse-lhe... que escrevesse o que quisesse. Perturbado e irritado com aquela rudeza militar, Gomes de Amorim escreveu, com mão trémula, algumas palavras, ao acaso e quase sem nexo. José Estêvão pegou no papel, mirou-o, e, depois de olhar durante algum tempo para Gomes de Amorim, sem nada lhe dizer, sentou-se, escreveu meia dúzia de linhas, levantou-se e disse:

— «Leia isso».

Gomes de Amorim tentou-o em vão. Se a sua caligrafia não agradara ao tribuno, a deste não era mais feliz com aquele...

— «Entende»?

— «Não, senhor»!

— «Pior é essa! Então se V. não sabe escrever nem ler, que diabo quer que eu faça em seu favor? O Garrett diz-me que lhe supõe merecimentos; ofereço-lhe agora a ocasião de os mostrar e...».

José Estêvão calou-se e pôs-se a pensar noutra coisa. Gomes de Amorim cortou o silêncio, atrevendo-se a formular um pedido:

— «V. Ex.ª faz-me o favor de ler o que escreveu?... A minha letra é péssima, confesso; creio, porém, que se entende...».

— «Entende-a o senhor. Grande façanha! Também eu entendo a minha».

Tirou-lhe o papel das mãos e lançou-lhe a vista.

— «Aqui está. Diz assim... diz... Que diabo fiz eu aqui?».

— «Já V. Ex.ª vê que não é muito fácil, pois que nem o próprio autor pode ler sem dificuldade...».

— «Ora adeus! Isto lê-se perfeitamente! Diz... diz... diz o diabo que me carregue! Sei cá o que isto é!...».

José Estevão amarrotou o papel e pediu ao pretendente que voltasse a procurá-lo, pois iria arranjar emprego que lhe servisse e então falariam.

O entusiasta admirador e inflamado panegirista de Almeida Garrett deu-se ao trabalho *heróico* de decifrar uma carta que o grande tribuno escreveu de Cadiz ao grande escritor, em 23 de Junho de 1844. Não o conseguiu inteiramente, pois nas reduzidas linhas da epístola ficaram-lhe, pelo menos, duas palavras por entender...

Razão de sobra tinha Gomes de Amorim para, ao cabo de tamanho esforço, desabafar desta sorte: «A letra de José Estêvão devia ser dada para exame paleográfico. Nenhum escritor dos séculos XIV e XV se esmerou nunca em escrever tão mal. Se a carta não fosse interessante, protesto que preferia em vez dela ensaiar-me a traduzir um documento mosárabe!».

A carta é, realmente, interessante, e valeu a pena decifrá-la. Nela dizia José Estêvão, com fina ironia: «... Também tenho visto os literatos. Têm as mesmas caras e as mesmas manhas que os daí. Acharam que o Parnaso é no Orçamento, e afadigam-se para subir a ele»...

Seguramente porque era detestável a sua caligrafia, o insigne tribuno preferia ditar o que desejava ver escrito... em *letra de gente*, e tinha sempre, para o efeito, um secretário. Se este, por acaso, lhe faltava, José Estêvão fazia-o substituir no ofício pelo primeiro amigo que lhe aparecia, não sem que antes lhe perguntasse, segundo informa Bulhão Pato em *Sob os Ciprestes:*

— «Sabes escrever? Não te escandalizes, porque eu não sei. Se sabes, faze-me a obra de caridade de escrever as tolices que eu vou ditar».

José Estêvão ditava com uma facilidade maravilhosa. Mas nunca o fazia, segundo refere o mesmo escritor, sem um intróito extremamente curioso. Primeiro dava uma volta pelo aposento. Depois parava diante do secretário encartado ou do amanuense improvisado, erguia o braço direito, com o dedo indicador em pé, e a primeira palavra que invariàvelmente dizia era esta: «Ponto»! Só cumprido este ritual extravagante iniciava o ditado.

O velho farmacêutico João Bernardo Ribeiro Júnior, referindo este facto, pormenorizava-o dizendo que José Estêvão passeava agitadamente, com os polegares metidos nas cavas do colete e as mãos espalmadas sobre o peito, voltando-se e parando de repente para dizer, na já indicada postura, aquela palavra sacramental: «Ponto»!

Acho bem terminar estas curiosas recordações como o tribuno iniciava os seus ditados: «Ponto!»

João Fernandes

NATAÇÃO

Continuações da última página

desprezo a que se votou a natação.

Na cidade, o desaparecimento do tanque-piscina-escola do Beira-Mar constituiu golpe profundo no entusiasmo das camadas jovens, sobretudo as mais afectas aos negro-amarelos. E, ao que parece, a ferida atingiu também o vizinho centro de Águeda, que, ùltimamente, marcava notável supremacia no confronto regional. Lamentamos, sinceramente, tal ocorrência.

Todavia, importa que não nos deixemos arrastar nesta onda letal que invade os centros natatórios aveirenses. Há que reagir — e de pronto, sem delongas — contra o actual *stato quo*. A natação aveirense terá que ressurgir, e ressurgirá mesmo, se todos — clubes e desportistas — assim o quiserem.

Claro que demorará algum tempo a recuperar-se o prestígio alcançado anteriormente, e será bastante difícil — sobretudo enquanto a cidade não dispuser da piscina de que tanto necessita — atingir a invejável posição que Aveiro ocupava na natação metropolitana.

Mas, em nosso entender, esse facto terá de ser relegado para segundo plano. O que primacialmente interessa, para já, é não deixar que se extingam por completo as résteas de interesse ainda acalentadas no ânimo de uns quantos dedicados tritões aveirenses...

Na Morte de Distinta Figura que AVEIRO conheceu

EVOCAÇÃO DO

Dr. Querubim Guimarães

SIM. Foi uma alta personalidade, intelectual ilustre, artista do verso no classicismo virgiliano e horaciano, que traduziu, estudou e interpretou, como grande conhecedor que era das obras clássicas latinas, das quais recitava, fàcilmente, na língua original, trechos integrais; limiano notável como homem de letras e poeta, continuador da história intelectual e romântica dos grandes espíritos que figuram como grandes do pensamento e da cultura literária, seguindo assim a esteira dos notáveis limianos — o clássico Bernardes e o lírico António Feijó; além disso, magistrado dos mais dignos e respeitados, tendo atingido os mais altos graus da hierarquia judiciária.

Era esse distinto limiano o Conselheiro António Ferreira (Dr. António Maria Gonçalves Ferreira).

Nascido na formosa e cantada vila de Ponte de Lima, em Dezembro de 1885, faleceu no dia 30 de Junho findo no Porto, onde residia, pelo menos habitualmente ali se encontrava, embora o coração estivesse sempre na linda terra minhota onde vira pela primeira vez a luz do dia, desde que, em 1944, ali exerceu o cargo de Juiz Auditor do Tribunal Militar.

Foi no Porto que, há já uns poucos de anos, o vi e com ele troquei impressões dos tempos então vividos em plena Guerra Mundial, bastante tempo decorrido já depois de ter deixado de ser Juiz de Direito em Aveiro.

De uma inteireza moral digna do mais alto apreço, católico de convicções profundas a que o levava a sua Fé, e que o seu espírito profundamente filosófico dos problemas da vida mais alicerçava, preocupava-o, como homem e, sobretudo, como magistrado, o conceito superior do Direito e da Justiça.

Dessa última vez que o vi e com ele conversei, sofria ele, além do desgosto da perda da esposa (creio que não erro), a dor de todo o mundo perante os atropelos nazistas à honra, à dignidade, ao valor moral e espiritual da pessoa humana, à ordem, ao prestígio social da civilização cristã, a abalar nos seus mais fundos alicerces com a prepotência das duas mais graves manifestações de atentador à liberdade natural dos povos e ao seu direito à independência e soberania — o *nazismo racista* e o *comunismo soviético*. Uma, morta, afogada no sangue de milhares de vítimas do genocídio; a outra persiste ainda, não com a violência dos tempos de Estaline, mas com o mesmo objectivo de subverter o Mundo, fazendo-o *cair* na treva de um outro fascismo alarmante.

Foram muitas as obras literárias que publicou — poemas, ensaios históricos e traduções.

Se habitava no Porto ainda, como julgo, e aí morreu, deve repousar para sempre na sua terra natal, enriquecendo-a com a série dos seus cantares de lírico, à qual dedicou estes versos, de acentuado sabor clássico, louvando-a pela riqueza de que é possuidora, do espólio dos grandes que a ilustraram:

«Fende-se a terra mãe num sulco amigo
Abre o seio com gosto
Para irmanar consigo
Os que lhe vão pagando o humano imposto

Subi, subi sob os clarões celestes!
Almas d'outrora, acima, acima!
Eternamente, do alto dos ciprestes
Ficai olhando o Lima.

A sua grande paixão — o Lima.

Ó Lima, encantadora água nativa
O teu doce rumor nunca me engana
Eu ouço agora a linda narrativa
Que fazes desde Orense até Viana

Deus tenha em paz a sua alma.

NOVIDADES DO BEIRA-MAR

stopper Pinho, que alinhava na Oliveirense.

Entretanto, é possível que venham a prestar provas nos treinos alguns possíveis recrutas do Beira-Mar — dentre os muitos futebolistas que se têm oferecido ao Clube.

Finalizando, informamos que foi marcada para as 22 horas de terça-feira, na sede do Beira-Mar, uma reunião de todos os seus futebolistas seniores com a Direcção, a fim de lhes ser apresentado o novo treinador — o espanhol Berna.

No dia imediato, de tarde, efectua-se, no Estádio de Mário Duarte, o primeiro treino dos futebolistas seniores do Beira-Mar.

Xadrez de Notícias

Numa vitrina do Centro Comercial, encontram-se em exposição os numerosos e valiosos troféus — cerca de 70 peças, taças de cerâmica regional, medalhas e outros prémios — destinados ao I Concurso Nacional de Pesca de Mar de Aveiro, que se realiza amanhã, em organização do Recreio Artístico.

Até à noite de quarta-feira, havia já inscrições de pescadores de oito clubes — Naval 1.º de Maio, Ginásio Figueirense, Sporting Figueirense, Boavista, Amadores de Pesca Reunidos, Galitos, Sporting de Aveiro e Recreio Artístico.

Em organização do Illiabum, com o patrocínio da Associação de Basquetebol de Aveiro e da Federação Portuguesa de Basquetebol, vai realizar-se na Costa Nova, na segunda quinzena do mês em curso, uma interessante prova basquetista: o TORNEIO DAS PRAIAS.

A competição comportará diversas categorias, de acordo com as idades dos componentes das equipas participantes.

Precedendo a realização do V Circuito Ciclista da Vila da Feira, marcado para o próximo dia 18, como já noticiámos, efectua-se, com início às 15 horas, um Circuito de Motorizadas — prova que está a concitar enorme interesse.

O espanhol Martin não continuará ao serviço do Feirense, que, no entanto, voltou a assegurar o concurso de Jambane e do argentino Gonzalez.

Os futebolistas feirenses serão dirigidos pelo treinador argentino Júlio Pereyra.

Amanhã, o Grupo Desportivo Eixense desloca-se a Vouzela, para tomar parte na disputa de um Torneio Quadrangular de futebol, integrado nas tradicionais Festas do Castelo *daquela vila.*

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

NOVIDADES do BEIRA-MAR

OS TREINOS DOS NEGRO-AMARELOS PRINCIPIAM NA QUARTA-FEIRA

Em pleno defeso, os clubes procuram — em actividade por vezes intensamente e sôfregamente vivida pelos seus adeptos — estruturar as equipas que os hão-de representar na próxima época futebolística. Naturalmente, todas as colectividades registam movimentos de entradas e saídas de jogadores, sempre na ânsia de obterem melhoria dos respectivos quadros.

O que acontece com todos, de um modo quase geral, sucede também com o Beira-Mar. Efectivamente, e dentro daquele condicionalismo que lhe é imposto pela situação económica do Clube, os dirigentes do grémio negro-amarelo traçaram uma linha de rumo com vista à nova época. Como aqui se disse já, há umas semanas atrás, na temporada que se avizinha, o Beira-Mar procurará fazer da chamada «prata da casa» autêntico «ouro de lei». Subirão às categorias de honra e reservas jovens provindos da turma de juniores, que preencherão — devidamente enquadrados com elementos que ali já militam — os quadros beira-marenses.

Nestes, e em relação ao ano findo, faltarão cerca de uma dúzia de elementos, como poderá recordar-se: Chavez, já regressado à Argentina ainda em plena temporada de 1962-63; Amândio e Moreira, ambos «namorados» pelo Peniche; Teixeira, que ingressou no Sporting de Braga; Cardoso, que se transferiu para o Tramagal; Jurado, que representará o Cova da Piedade; Alves Pereira, Laranjeira, Clélio e Ernesto Raposo, dispensados pelo Beira-Mar; e ainda Pais e Valente. Estes últimos, no momento em que redigimos a presente nota, estavam em vias de concluir as suas transferências — para o Sporting e Vitória de Setúbal, respectivamente, — de pleno assentimento com o Beira-Mar, a quem estavam vinculados.

Ante o movimento de saídas de que damos conta, julgaram os dirigentes dos negro-amarelos aconselhável recrutar alguns elementos susceptíveis de se enquadrarem e fortalecerem o seu *team* representativo. Assim, podemos referir que fecharam contracto com o Beira-Mar: Alberto, do União de Lamas; Serra, do Varzim; e Romeu, do Vitória de Guimarães. O argentino Diego, que actuou no Atlético, regressará também ao clube aveirense, que contará igualmente com o concurso dos guarda-redes Fidalgo (cedido pelo Leixões) e Violas (de novo apto a jogar futebol).

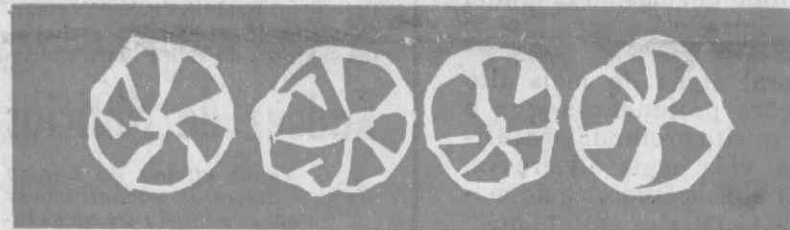
Ao que sabemos, virá ainda para o Beira-Mar — cedido na base do acordo estabelecido para a transferência de Pais — um conhecido futebolista do Sporting; e está perto de solucionar-se a questão da transferência do excelente

Continua na página 7

Nos dias 17 e 18, novamente em Aveiro, realizam-se os CAMPEONATOS NACIONAIS

A magnífica pista de Aveiro voltou a ser escolhida para a realização de mais uns Campeonatos Nacionais de Remo.

Assim, e em organização da Federação Portuguesa de Remo, teremos brevemente nas águas tranquilas do Vouga, no edénico e frondoso Rio Novo do Príncipe, os melhores remadores da quase totalidade dos clubes que praticam o salutar desporto.

As regatas estão marcadas para os próximos dias 17 e 18. Oportunamente, delas falaremos mais de espaço - publicando o respectivo calendário-programa.

II PROVA DE PERÍCIA AUTOMÓVEL DE ESTARREJA

O Clube Desportivo de Estarreja, hoje uma das mais ecléticas e operosas colectividades do Distrito, festeja actualmente o seu décimo nono aniversário.

Integrada no ciclo comemorativo das respectivas celebrações, realiza-se amanhã, com início às 14 horas, a II PROVA DE PERÍCIA AUTOMÓVEL DE ESTARREJA, na Praça de Francisco Barbosa, daquela vila.

A competição, por certo, será um êxito — dadas as suas características e o entusiasmo que a sua efectivação despertou nos meios automobilísticos do Norte do País.

MODALIDADE DESPREZADA ?

Vai adiantada já a presente época estival — temporada por excelência para os desportos náuticos. E, em Aveiro, terra que bem se poderá crismar de anfíbia, temos efectivamente assistido a diversas competições de modalidades desportivas que estreitamente se encontram ligadas ao elemento líquido — seja na Ria ou seja no mar do nosso litoral.

Remo, Vela, Motonáutica e Pesca comprovam, exuberantemente, a verdade de quanto afirmamos, tanto através das provas que até agora se realizaram, como ainda pela indicação das competições já anunciadas para datas próximas.

Nota-se, porém, um confrangedor e arrepiante silêncio — autêntico silêncio mortal — no que respeita à Natação, modalidade-base, um salutar desporto realmente imprescindível, mesmo encarado como mero complemento da preparação dos praticantes de todas as outras modalidades que se prendem ou se relacionam com a água...

Na verdade, e enquanto por todo o País se disputam torneios regionais e nacionais, de carácter oficial, a Associação de Natação de Aveiro não dá acordo de si...

Nem se realizam campeonatos, nem se organizam torneios para os nadadores dos clubes da nossa região. Porque ignoramos o grau de culpabilidade dos dirigentes associativos — se é que as culpas lhes deverão ser assacadas e não cabem, antes, aos clubes... — e porque, sempre, pretendemos tratar dos problemas com a máxima isenção, perguntamos apenas qual o motivo do

Continua na página 7